

# ViniPortugal com oito milhões para promoção

O ICEP participa com dois milhões. Os dois organismos reúnem hoje com 400 produtores.

**António Freitas de Sousa**  
afsousa@economicasgps.com

A ViniPortugal e o ICEP têm em conjunto cerca de oito milhões de euros para investirem na promoção dos vinhos nacionais nos mercados externos.

A ViniPortugal tem para 2006, segundo adiantou ao DE o seu presidente, Vasco d'Áviliez, um orçamento de seis milhões de euros de euros que será aplicado na promoção dos vinhos nacionais – Porto excluído – nos mercados prioritários: “Estados Unidos da América, Reino Unido e Alemanha na primeira linha e países nórdicos e Brasil em segunda linha”, adiantou Vasco d'Áviliez. Apenas uma pequena parcela do orçamento, cerca de 800 mil euros, será destinada à promoção dos vinhos no mercado doméstico.

Juntamente com o ICEP há uma segunda linha de



**O sector** vai apostar nos EUA, Alemanha e Brasil.

## 0,5 milhões de euros

Foi o investimento realizado pela ViniPortugal para desenvolver uma agência de investigação e desenvolvimento.

financiamento para o sector, composta por uma tranche de dois milhões de euros – de um total de cinco milhões a dois anos – para aplicar na promoção noutros mercados onde o

instituto desenvolverá as suas iniciativas.

Durante a tarde de hoje, em Santarém, os dois organismos vão reunir-se “com cerca de 400 produtores de vinho nacionais” a quem darão notícia destes investimentos “e de quem ouvirão prioridades, alterações de estratégia e tudo o mais que os produtores entenderem útil”, avançou ainda o presidente da ViniPortugal.

Uma das novidades de que os produtores vão ter notícia tem a ver com a agência de investigação e desenvolvimento (I&D) desenvolvida pela ViniPortugal, que pretende ser “o ‘pivot’ entre vários pólos de I&D do Estado, cujas matérias investigadas nunca chegam a sair da gaveta” e por isso não chegam aos produtores. É para alterar esta realidade que aquele organismo está a desenvolver, deste Se-

tembro passado, a agência.

Entretanto, o financiamento da ViniPortugal é suportado pela taxa de promoção do vinho, retida pelo Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), que posteriormente a envia para aquele organismo. Os atrasos que marcaram a relação entre ambos há alguns anos estão ultrapassados, mas sobrevive uma dívida “referente ao ano de 2001” da ordem dos 800 mil euros. Face à incapacidade do IVV de pagar esta dívida, é possível que os dois organismos avancem para a sua supressão por via da transferência para a posse da ViniPortugal de património imobiliário do IVV, revelou Vasco d'Áviliez.

Segundo os dados mais recentes, as exportações de vinho de mesa estão a correr bem ao longo de 2005, nomeadamente no caso do mercado dos Estados Unidos e do Brasil.